



# Histórias de Amor

Para Celebrar Casamento

José Roberto Cristofani



Volume II  
2011

Histórias de Amor  
para celebrar casamento  
volume II



[www.CelebrarCasamento.com.br](http://www.CelebrarCasamento.com.br)  
Direitos Reservados

José Roberto Cristofani

Histórias de Amor  
para celebrar casamento  
volume II

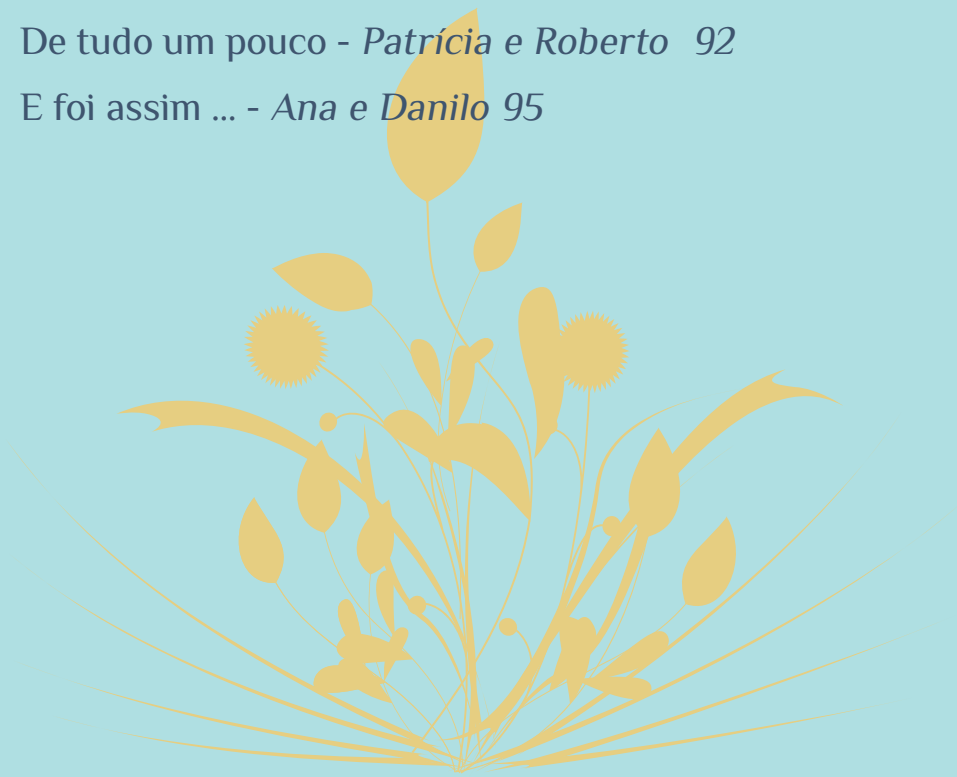


Celebrar Casamento  
São Paulo  
2011

# Índice

London, London, London - <i>Juliana e Fábio</i>	6
A tampa e a panela - <i>Kátia e Roberto (Guri)</i>	9
Amor de ano a ano - <i>Nathalie e Alexandre</i>	12
Tapeçaria divina - <i>Janine e Mario</i>	15
Dezembros - <i>Anna e Giancarlo</i>	18
Uma nova constelação - <i>Glaucia e Filipe</i>	21
Desde a infância - <i>Ligia e Márcio</i>	24
E foi assim ... - <i>Carol e Danilo</i>	27
Pelos bytes da vida - <i>Teka e Everton</i>	30
Vamos falar de amor? - <i>Renata e Pedro</i>	33
Encontros e Reencontros - <i>Renata e Arthur</i>	36
Aos 27 dias do mês de ... - <i>Juliana e Júnior</i>	39
Louco por ti ... - <i>Fernanda e Rubinho</i>	42
Amor à primeira vista - <i>Andrea e Tomás</i>	45
Cuidar um do outro - <i>Fabiane e Rogério</i>	48
Num dia de Natal - <i>Juliana e Eduardo</i>	51
A vida no retrovisor - <i>Ludmila e Marcos</i>	54
Num Pub Irlandês - <i>Camila e Fred</i>	57

Nos caminhos da vida - <i>Silvana e Celso</i>	60
Na chuva, na rua, no carro - <i>Lislei e Wilton</i>	63
Fada e Madrinha - <i>Simone e Flávio</i>	66
Nos mercados da vida - <i>Marlene e Jarrie</i>	69
O amor tem seu jeito - <i>Ana Paula e Denys</i>	72
Através do tempo - <i>Consuelo e Valdemir</i>	74
Lá no escritório - <i>Daniela e Rodrigo</i>	76
Proximidade Distante - <i>Amanda e Rui</i>	78
História Encantadora - <i>Vanessa e Fernando</i>	81
Diário de uma paixão - <i>Mariane e Eugênio</i>	84
Alô, quem é? - <i>Nathasha e John</i>	87
Frutos de uma relação - <i>Priscila e Luiz Guilherme</i>	90
De tudo um pouco - <i>Patrícia e Roberto</i>	92
E foi assim ... - <i>Ana e Danilo</i>	95





## London, London, London

*Juliana e Fábio*

London, London, London que acolhe em seus braços úmidos, aqueles que vêm dos trópicos. Palco de grandes amores. Amores shakespearianos em teatros e arenas. Amores cotidianos em busca de mecenas. Amores que fogem das ruas e das cenas.

O contador do tempo, Chronos, marca o ano de 2007. É julho por certo. Londres esbanja todo o seu verão ao meio dia. E Mutatis mutandis exhibe com orgulho a temporada de Mutantes em seu Forum. Trilha sonora para romances inesperados.

Londres não suspeita. Juliana tampouco. A menina, de nome que homenageia julho, terá ali seu Kairós. Tempo oportuno. Tempo de encontro. E lá no hotel, esperando ver o mago das baquetas, o pai da Joanna, ela encontra Fábio.

Passear em Convent Garden é um convite à paixão. Sabe-se disso pela companhia e acompanhamento. A companhia: Juliana e Fábio. O acompanhamento: almoço a dois.

Ambos prolongam o passeio até Camden Town. Coquinho os espera. Kairós é tempo de encontro. E ali, distante de casa, encontram-se em casa, pois entre amigos estão.

Vão-se os dias. Chronos adianta o tempo para 2009. Contudo, 2008 não terminará sem Oswaldo Gennari terminar junto sua missão. E este é o motivo de Juliana ligar para o Fábio: Comunicar o triste ocorrido com o amigo em comum.

Há outra oportunidade aí. Um DVD está à espera para trocar de mãos. E os dois se encontram. O DVD torna-se o elo entre as mãos de ambos. E o encontro “gruda”, como cola tudo, o casal.

O rapaz está à espera de um novo kairós. Ele tem uma surpresa para a moça. Mas o cenário precisa condizer com a proposta. E na romântica Versailles, sob os reflexos dos espelhos do chateau, Fábio faz o pedido tão sonhado, tão esperado, tão inesperadamente.

O “sim” de Juliana ressoará até os montes de Nevada. E as montanhas de Charleston e mais três pessoas serão

testemunhas do enlace do casal.

Agora, posto que o amor perdura através do tempo, Chronos e Kairós, novamente Juliana e Fábio nos convidam a celebrar a poesia e o romance, sob os ternos olhos do Criador.







## A tampa e a panela

*Kátia e Roberto (Guri)*

Lá vem a comitiva ai gente!

De longe se podia ouvir o burburinho daquele mundaréu de gente “bunita“ se achegando pra mais um encontro de comitivas. São encontros marcados com a alegria. E nessa festa rola muita dança e drinks, tudo regado pela bela música country.

E na chegada das comitivas as pessoas vão se embaralhando umas com as outras. São como cartas dentro do baralho num jogo em que todos participam. E essa gente toda vai

se esbarrando, trocando olhares, compartilhando sorrisos, brindando a vida.

E foi num desses ajuntamentos de comitivas que Katia e Roberto se conheceram. Ela, Katia mesmo. Ele, o Guri como todos o conhecemos. E na troca de olhares a moça soube que ele “era proibido par mim”, pois havia cinco anos que ele namorava.

Então, vamos adiar a paquera. Contudo, a cada encontro das comitivas, novos olhares, e conversas, e brincadeiras, e viagens, e baladas, e a inevitável aproximação vá acontecendo. Sabemos que essas coisas vão rolando como uma nascente de rio. Começa com um olho d’água, desce montanha abaixo e pelo caminho vai juntando mais água e logo se torna um rio caudaloso.

E foi assim com Katia e Guri. De repente a menina se dá conta que o rapaz não tem mais namorada. Porteira aberta para a “comitiva do amor” entrar. E a comitiva vai adentrando os corações. Longos telefonemas. Algum jantar. E ai o primeiro beijo. E então o namoro.

As comitivas, agora, estão entrelaçadas pelos laços da paixão do Guri e da Katia. Os encontros das comitivas, agora, têm mais um motivo para festejar, para brindar, para fazer festa. Pois, dois de seus filhos estão apaixonados um pelo outro.

Da comitiva para a família. A moça traz consigo uma nova

família para o moço. O rapaz oferece à menina a bendita companhia dos seus queridos mais próximos. E assim se forma um novo grupo ao redor do casal, grupo que chamamos de família.

Pelos arredores, hoje, se podem ouvir as canções de alegria, a dança de júbilo, os gritos de satisfação e as muitas preces de gratidão pela vida deste casal. Pois, como diz a noiva “somos a tampa e a panela”. E eles estão muito felizes por se tornarem uma só carne com a bênção de Deus.





## Amor de ano a ano

*Nathalie e Alexandre*

A vida está repleta de oportunidades. Você sabe reconhecê-las?

Às vezes demoramos um pouco para perceber que a vida nos brinda com generosidade. Ela nos oferece boas ocasiões para mudarmos nossa trajetória.

Não é assim quando precisamos de um médico?! Quantos de nós ao irmos para uma consulta encaramos isso com uma oportunidade? De antemão, ficamos preocupados com o diagnóstico, com as palavras da especialista. E, no

mais das vezes, não vemos além disso.

Em uma dessas visitas ao consultório, Alexandre encontrou Nathalie. Consulta médica por certo. É quase sempre essa a percepção do senso comum e da boa educação: Ética profissional acima de tudo. Estamos em 2006.

E vai indo tudo muito bem neste relacionamento profissional. E à medida que se aprofunda, revela uma bela amizade. E das profundezas existenciais emergem questões pessoais e uma profunda sintonia em inúmeros pontos em comum.

A amizade ganha contornos mais pessoais. Pouco a pouco, as conversas profissionais, que já duram um ano, entrelaçadas por questões pessoais no consultório, acabam por aproximar ainda mais os dois.

O caminho está preparado para o primeiro encontro. Porém, até que ele aconteça será necessário decisão e iniciativa para que ele ocorra fora do ambiente profissional. Estamos em novembro de 2007.

Do encontro ao desencontro. Questões pessoais de ambos, não plenamente solucionadas à época, se interpõem entre o casal. Por esse tempo a distância dos olhos não impede que um pense no outro. E o afastamento dos lábios não é suficiente para separar os corações.

Nathalie e Alexandre vão a par e par. São como duas paralelas rumo ao horizonte desejado e esperado. E na ocasião propícia, contrariando a lógica geométrica, as

paralelas se entrecruzam. E a partir daí seguem juntas em amizade e amor. Estamos em novembro de 2008.

Ano a ano a oportunidade se renova. Aquele encontro profissional entre a médica e o paciente tornou-se amizade. A amizade entre os dois resultou em um encontro. O encontro transformou-se em relacionamento. E o relacionamento em amor se fez.

São estas as razões, entre muitas outras, de estarmos aqui. Razões de sobra para celebrarmos a história deste casal. Razões de sobejo para pedirmos, juntos, as bênçãos do Senhor criador de todas as oportunidades.



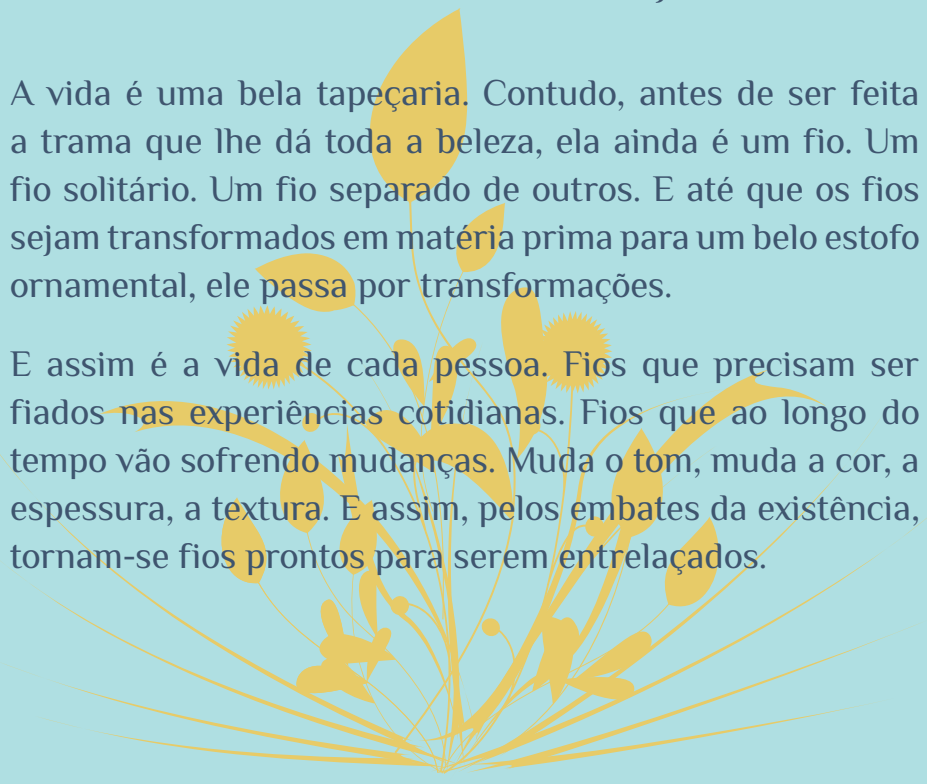


## Tapeçaria divina

*Janine e Mario*

A vida é uma bela tapeçaria. Contudo, antes de ser feita a trama que lhe dá toda a beleza, ela ainda é um fio. Um fio solitário. Um fio separado de outros. E até que os fios sejam transformados em matéria prima para um belo estofamento ornamental, ele passa por transformações.

E assim é a vida de cada pessoa. Fios que precisam ser fiados nas experiências cotidianas. Fios que ao longo do tempo vão sofrendo mudanças. Muda o tom, muda a cor, a espessura, a textura. E assim, pelos embates da existência, tornam-se fios prontos para serem entrelaçados.



E hoje, aqui, debruçamos nossos olhares sobre a história deste casal. E o que os nossos olhos podem contemplar? Eles podem contemplar uma belíssima tapeçaria. Sim, uma tapeçaria divina. Obra do habilidoso Tapeceiro.

Os fios desta trama colorida são vidas. E vidas fiadas pelo Deus criador. Vidas preparadas cuidadosamente para esta tapeçaria. Duas vidas entrelaçadas como fibras de seda, linho ou algodão. Duas vidas de cores e tons diferentes. Duas vidas enredadas em uma única obra prima.

É o que vêem nossos olhos quando olhamos para este casal. Uma única vida tecida com habilidade. Uma única vida que se expressa na arte do artista. Porquanto, deixaram de ser fios soltos para se converterem em uma única obra do Tecelão.

Vidas que não podem ser tecidas separadamente. Pois, são vidas que se complementam. Trajetórias que se entrecruzam e não podem mais viver separadas. Cada fibra dando continuidade à outra. Cada linha completando a outra.

Ao olharmos atentamente para a história deste casal vemos esta magnífica tapeçaria. São vidas que dão um colorido especial às suas famílias. Na verdade, vidas que unem outras vidas e formam, juntas, um harmonioso tapete multicolorido.

A tapeçaria é assim. Para muito além de sua beleza, ela



protege e aquece. Dá ao ambiente um toque aconchegante. Uma sensação de acolhimento e segurança. Empresta ao seu redor uma real impressão de harmonia.

Por isso, a relação de casal pode ser comparada a uma bela tapeçaria, pois ao formarem um lar, embelezam o ambiente, o transformam em um lugar acolhedor e entrelaçam, sobretudo, vidas.

Eis a motivação de estarmos aqui hoje: celebrar a união deste casal e abençoa-los com toda sorte de bênçãos do supremo Tapeceiro.





## Dezembro

*Anna e Giancarlo*

Campos do Jordão parece o lugar ideal para gestar romances. E dezembro, quando correm as férias, momento propício para uma história de amor. Posto que a cada manhã se desenha no horizonte campestre a paisagem própria para um idílio.

Dai surgem devaneios nos olhos de qualquer um, pois o amor é para todos. E “todos”, aqui, refere-se à menina do litoral e ao menino da capital. São olhos comuns entre tantos olhares cotidianos. Isso até se cruzarem.

Corre o primeiro dia na colônia de férias e sem mais, Anna Carollyna, enquanto descarrega as malas do taxi com a mãe, tem sua atenção desviada pelos olhares de Giancarlo. Em companhia de um colega ele quer saber quem seria ela. Ela disfarça, pois acabara de chegar. Porém, corresponde ao olhar. E mesmo a certa distância o “menino dos olhos” do rapaz convida a “menina dos olhos” da moça para dançar. E num rodopio allegro ma non troppo bailam os olhares feito valsa vienense.

Bastam dois dias de animada conversa e o que nascera como amizade de férias, torna-se algo especial. Especial a semana toda. Tão bom que dura pouco. A semana, não a relação. Pois na despedida momentânea eles firmam o compromisso de continuar esse sonho de verão. E se verão em breve.

À rotina da vida voltam os dois. Ela aos livros para o vestibular de Biologia. Ele para o segundo ano de Veterinária. Vão e vem, de lá para cá e daqui para lá. Santos que se aproximam. São Paulo e São Vicente. E nas idas e vindas vão sedimentando o sentimento. Fortalecendo os vínculos e estreitando os laços.

Contra toda a previsão, Giancarlo e Anna Carollyna só fazem aumentar o desejo de permanecerem juntos. E firmados na solidez do relacionamento, conquistada pelo enfrentamento das adversidades, o casal dá um passo adiante. Ele a pede em casamento.

Outros dezosmbros atravessam. E dos primeiros olhares em Campos do Jordão permanece a certeza que continuarão a caminhar juntos. Juntos nas dificuldades. Juntos nos esforços. Juntos nas realizações.

E que venham outros dezosmbros e testemunhem a felicidade deste casal. Eis um pouco dos muitos motivos pelos quais estamos aqui. Celebrar a união de Anna Carollyna e Giancarlo, desejando que as bênçãos do Senhor repousem sobre eles.





## Uma nova constelação

### *Glaucia e Filipe*

Em todo anoitecer de outono há mistério no céu. O rápido escurecer revela, um a um, pontos cintilantes, que pontilham o firmamento desde o oriente até o ocidente. E lentamente vão desenhando as constelações.

O mistério no céu outonal, então, vai se revelando a cada estrela que aparece. E à medida que surgem aos nossos olhos, **notamos** a aproximação umas das outras em uma configuração única e bela.

Assim é o romance de Glaucia e Filipe. Um mistério do

Universo que vagorosamente vai sendo gestado no ventre de uma nebulosa. E aos corações dos elevados vai se revelando aos poucos.

Duas trajetórias que emergiram de lares acolhedores e famílias amorosas. Das quais lembranças semelhantes de amor e carinho, força e coragem realçam as marcas indeléveis na vida de Filipe Glaucia.

Histórias de vida que, tangenciando uma a outra, se encontram num ponto equidistante de uma academia de ginástica. Distância suficientemente próxima para troca de olhares.

Estrelas se aproximam assim. Trocam lampejos de luz e energia. E logo estão juntas numa constelação. E bastou um olhar apenas e o moço sentiu o brilho fulgurante daquele sorriso nipônico, tal qual o brilho do astro rei na terra do sol nascente.

A moça, no encargo de “embaixadora do sorriso”, releva mais que sua beleza visível, revela sua nobreza de alma que incendeia a imaginação de Filipe. E por causa da empolgante visão da vida do rapaz, seu otimismo inabalável, do afeto de suas palavras, a delicadeza dos seus gestos e dos seus lindos e cintilantes olhos verdes, Glaucia não tem como evitar o encantamento.

E a conspiração de Eros prepara em uma festa a ocasião propícia para o entrelaçamento dos destinos. Cupido

prepara sua flecha, aponta para os dois amantes, que ainda não o são, e dispara a haste certa unindo, após um drink, em um beijo apaixonado, os enamorados.

E do beijo, o namoro. Do namoro planos conjuntos. Dos planos conjuntos: viagens, apartamento, junção das panelas, momentos bons e momentos difíceis e, pedido de casamento. Surpresa que até o dia de hoje comove o coração de ambos.

E o Universo foi abrindo seus portais celestes e oferecendo seu ventre quente para que o romance de Glaucia e Filipe evoluísse no ritmo de suas almas, agora transformadas em uma única.

E hoje, não precisamos olhar para o céu de outono para ver surgirem as muitas estrelas. Não, pois temos aqui mesmo diante de nossos olhos a mais nova constelação da abóboda celeste.

E é desde este céu que nos protege que suplicamos as bênçãos para este enlace matrimonial. Para este marco significativo na trajetória deste casal. Pois cá estamos, porque, no dizer dos noivos, somos pessoas que eles escolheram para que concedêssemos as bênçãos carregadas de boas vibrações energéticas e carregadas pela mais pura das bênçãos que é nosso amor por eles.



## Desde a infância

*Ligia e Márcio*

Dizem que uma infância feliz faz um adulto feliz.

Podemos concordar com isso ao ouvir a história de vida de muitas pessoas. Aquelas que tiveram uma meninez alegre, descontraída, sem muitos sobressaltos, em geral, são adultos de bem com a vida.

Lembra quando brincávamos na rua? Pular corda, jogar futebol, empinar pipa, brincar de casinha, videogame. Era aquela festa. A gente se misturava uns com os outros. Vivíamos aquela simplicidade característica de crianças.



Entre meninos e meninas havia aqueles olhares inocentes. As meninas cochichando com risadinhas furtivas. Os meninos corando cabisbaixos. Aquelas paquerinhas da nossa infância querida.

Mas qual de nós poderia imaginar que, entre aquelas amizades, estaria o grande amor de nossa vida, nossa cara metade?

Ligia e Márcio se cruzavam, de quando em vez, na igreja que suas mães frequentavam. Mas, como é natural em toda criança, a indiferença e a timidez não permitiam quer eles se aproximassem.

Anos se passaram até que numa festa eles se encontram. Porém, eram completamente estranhos um ao outro. Não se lembravam um do outro. Quanta mudança!

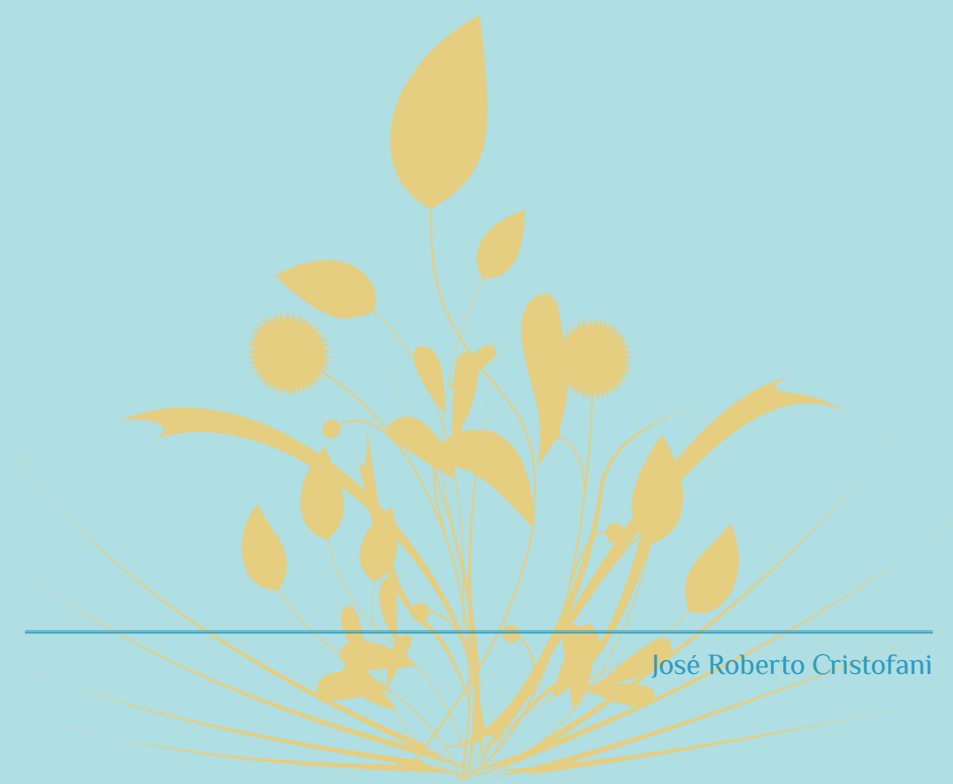
Entretanto, havia algo de familiar no rosto daquela menina. Márcio tinha uma intuição de que já conhecia aquela “estranha”. Arriscou um comentário: “Nossa, você parece muito com uma amiga minha!” Ligia se deixou envolver pelas palavras do rapaz. E na conversa descobriram que tinha passado a infância muito perto.

Ah! Lembranças infantis. Relembrar os anos dourados de inocência foi como derramar um jarro de água fresca na memória. Muitas histórias, muito riso, muita alegria nas lembranças.

E como ninguém vive apenas do passado, o clima de saudade cedeu lugar ao clima de paquera. Trocaram telefones. Passaram a se encontrar. Integraram-se à turma um do outro. E se entregaram um ao outro.

Do namoro emergiu uma certeza: vamos ficar juntos pelo resto de nossas vidas. E de dois se fez mais um, Enzo que está às portas esperando acabar o casamento para vir à luz.

E hoje, esta surpresa para Ligia: o casamento. E por isso estamos todos aqui, para pedirmos as bênçãos do Senhor sobre estas vidas, sobre este lar, sobre esta família.





E foi assim ...

*Carol e Danilo*

Quando se tem a noite à espera para ser curtida, uma balada vai muito bem. Quando se tem horizontes aguardando serem descobertos, uma viagem é uma boa pedida. E quando se tem amigos para a noite e para os horizontes, ai tudo é bem vindo.

Acontece sempre nas saídas para curtir a noite ou as viagens. Pessoas se encontram, outras se conhecem. Estas trocam e-mails, aquelas põem o papo em dia. E juntas vão pela vida vivendo a juventude.

Das jovens baladas, nas quais muito se curti a vida, e de muitas viagens, nas quais muitos encontros acontecem, floresceu um romance.

Começo desprezioso. Carol e Danilo apenas se conheceram. Tinham amigos em comum, o irmão da moça em especial. Foi um destes encontros fortuitos que acontecem apenas por que pessoas estão no mesmo lugar, no mesmo momento. E isso já não é um bom sinal?

É sim. Contudo, o destino se encarregou de levar, momentaneamente, um para cada lado do caminho. O rapaz na lida diária de trabalho e estudos rumo aos seus ideais. A moça, na divina tarefa de ser mãe, vai se transformando na guerreira mulher que todos conhecemos. A mudança é visível, pois cresce Luana no ventre e a determinação no peito.

É da família presente que vem a ajuda para que Carol, aos poucos retome o ritmo normal de viagens entre amigos e os mais chegados. E numa dessas, entre outros estava Danilo. E entre as noites, uma especial marcou o encontro definitivo entre o casal. Era 05 de maio de 2003.

Dai em diante a paixão. Um para o outro. Muito além das viagens juntos, compartilham, doravante, o mesmo horizonte, os mesmos sonhos as mesmas lutas e os mesmos cuidados com a pequena Luana. Tornam-se família.

Em meio à vida que acontece todo dia e nos surpreende

a cada dia, a surpresa maior aparece no positivo Beta HCG. Barriguinha: é Kauê a caminho. Luana, agora, tem um irmãozinho. Danilo tem um filhinho. Carol tem um bebezinho. Selinho do amor de ambos. E a família mais um motivo para comemorar.

E a família segue em frente. Vai enfrentando e vencendo muitas lutas, alcançando muitos objetivos, e construindo novos sonhos. E entre esses está o casamento a ser realizado.

Hoje, cercados de vocês amigos e familiares, que têm servido de companhia, auxílio e esteio em momentos difíceis e felizes da vida da família, está concretizado o sonho.

Por isso estamos todos aqui, para suplicar ao Senhor de toda família que traduza em bênçãos o amor que Ele devota a todos os seus filhos. E abençoe esta família com Sua majestosa presença.



## Pelos bytes da vida

*Teka e Everton*

Quando o relógio aponta as últimas horas de um domingo tedioso, o que se pode fazer? A única alternativa que resta neste restinho de final de semana é a Internet.

E foi esta a opção de Edelma (nossa ... é Teka!!) em sua casa e do Everton na sua. Ambos, num desses acasos da vida, entram na mesma sala de bate papo. Vamos teclar com alguém. Que tal teclar com a Teka?

Sem que saibam, suas vidas mudariam naquele dia. Trocar telefones e telefonemas, e serem quase pioneiros no msn

aproximou o casal que, daí em diante, nunca mais foram os mesmos.

Tempos trabalhosos aqueles. Ele, faculdade interrompida e situação instável. Ela, na batalha dos estudos e do trabalho. Porém, os finais de semana, agora regados a viagens, festas e encontros com familiares, tornaram-se esperados e desejados.

Gradativamente, um vai entrando na vida do outro e vão compartilhando dúvidas, vontades e oportunidades. Mesmo que as soluções e saídas cheguem apenas no último instante, eles vão transpondo as adversidades com um imenso companheirismo.

É hora de arriscar mais. Teka busca novas oportunidades de emprego. Everton sai em busca de progresso na carreira. E em meio a esses eventos, eles descobrem que estão em busca de si mesmos. É preciso pausar o relacionamento e coloca-lo em “modo de hibernação”.

Seis meses terão que se passar até a retomada da vida a dois. Neste ínterim, um novo negócio reaproxima o casal. Será que silenciosamente o coração de ambos ansiava por outro “acaso” de bytes!?

Um mês de “trabalho” aos finais de semana com o tal projeto serve de link entre os dois. E, finalmente, na comemoração da conclusão dos trabalhos eles se percebem apaixonados e têm a oportunidade de recomeçar de forma mais madura

e sólida.

Juntos, Everton e Teka vão reunindo forças, conjugando talentos, criando oportunidades, esbanjando sinergia, comemorando conquistas e planejando o futuro que é agora.

E que todos os presentes saibam que não foi sem a incrível participação de Deus e também dos amigos e parentes, que eles trilharam este trajeto. Um casal, mas um casal com um monte de gente ao lado sempre.

Por isso, estamos todos aqui para celebrar, junto a Teka e o Everton, as muitas conquistas e dádivas que eles receberam e pedir as bênçãos de Deus para, neste novo momento, abençoá-los de mesma forma nesta nova conexão.







## Vamos falar de amor?

*Renata e Pedro*

Ninguém sabe quando o ser humano disse “eu te amo” pela primeira vez. Sabemos, porém, que houve uma primeira vez. Aquela oportunidade na qual uma pessoa apaixonada disse três palavras encantadas.

Perdido nas lembranças remotas, desde as mais antigas eras, o amor foi, com certeza, o motivo para que alguém pronunciasse “eu te amo”. Muito provavelmente, ao redor de uma fogueira numa noite de inverno de céu límpido e estrelado.

Não há registros escritos desta longínqua história de amor. Mas sabemos que é verdadeira, porquanto a paixão a esculpiu em nossos corações. E a gravou tão profundamente que ainda hoje podemos vê-la ver nos olhos das pessoas apaixonadas.

Renata e Pedro são, pois, testemunho vivo desta e de todas as histórias de amor de todos os tempos. De fato, eles vivem hoje este romance.

Parafraseando o Tom “... é impossível ser feliz sozinho...”. Por isso, os romances brotam de encontros. Nos bailes da vida, por exemplo. São encontros duradouros, daqueles em que a amizade forma o primeiro lastro. E vai continuamente se transformando em cumplicidade. Cumplicidade que vai nutrindo o amor nascente.

Para a Renata, o Pedro se fez porto seguro. Cais que permite que ela navegue o vasto oceano da vida com um ponto de equilíbrio. Para o Pedro, a Renata se fez mar. Água que preenche a enseada da vida, vida que ele decidiu não tê-la com um espaço vazio sequer.

Vamos falar de amor? Esta é a frase que desde o primeiro encontro tem marcado a vida deste casal. Tem sido como que um convite mútuo e contínuo em todas as ocasiões. Palavras que ajudam ambos nos momentos de dificuldades que eles têm dividido ao longo dos anos de relacionamento.

Assim, eles se descobrem um ao outro como pessoas de

grande valor o que só aumenta a vontade de continuar a falar de amor. Falar de amor com os olhares, com os gestos, com os sorrisos e com as palavras se for preciso.

Um desejo recíproco e profundo de compartilharem a vida a dois marca a história de amor deste casal. Não apenas a vida a dois, mas a vida em família, a atual e a que vão formar juntos. E com os amigos queridos e pessoas muito especiais que de toda forma tem partilhado de suas vidas. A esses eles não cansam de dizer: “Sim, o amor venceu!” E nós vamos casar!

Por isso, hoje é um dia muito especial no qual queremos agradecer a Deus a benção de formarmos a nossa família nos concedendo paz, paciência, serenidade, discernimento e amor, pois sem ele nada disso seria possível.

E suplicar a Sua bênção para que possamos continuar assim, unidos tanto nos momentos de felicidade e prosperidade quanto nos de adversidade.



## Encontros e Reencontros

*Renata e Arthur*

Os amores nascem de encontros. Encontros marcados, planejados, esperados. Porém, muitas vezes, um amor nasce de encontros insuspeitos. Encontros que vão acontecendo através do tempo.

E de tempos em tempos Renata e Arthur vão se encontrando. Mesmo antes de eles virem a este mundo de Deus, suas famílias já conviviam como vizinhos. E certamente, seus pais acompanharam com interesse a gestação um do outro.

São tempos de infância, e no jardim “Sossego da Mamãe”

outro encontro do “Thú” e da Renata, que o trata assim desde há muito. Deste jardim vêm as primeiras lembranças de estarem juntos. Juntos por um ano inteiro na mesma turma.

Tempos esses também marcados pelas visitas da menina à casa de Arthur, quando, em companhia da mãe, iam ver a Lúcia e os biquínis que vendia. Entrementes, o avo da moça se entretinha com o “Marcião”, pai do moço, em animadas partidas de dominó.

Logo Renata e sua família mudariam para outro bairro, estabelecendo uma distância de espaço e de tempo entre os dois de quase quinze anos.

E o mesmo tempo que separa, ajunta novamente, pois há tempo para todo propósito debaixo do firmamento, afirma o sábio.

E a formatura do Filipe, primo da Renata, foi a oportunidade de um novo encontro com o Arthur depois de tantos anos. E, apesar da gracinha do moço com o pai da moça – “E ai sogrão” – não levaram a conversa adiante.

Outro ano se passou e mais um encontro aconteceu. Desta vez no aniversário da tia Miriam. Expectativas? Não, não! Nada feito. Sem interesse aparente.

Outro tempo e outra ocasião propícia, pois em Perdões, no aniversário do Diego, o Bom Jesus haveria de “perdoar” aquelas almas Gêmeas que teimavam em não se entrelaçar.

Dito e feito! Este encontro transformou-se em passeio no Balneário de Atibaia. O passeio transformou-se em telefonemas. E os telefonemas converteram-se em namoro no Dia dos Namorados de 2005.

A estes muitos encontros nós chamamos de reencontros. E deles surgiu o amor de Renata e Arthur. E hoje, neste encontro festivo, o casal vai celebrar as bênçãos que tem recebido nestes muitos encontros e reencontros.





Aos 27 dias do mês de ...

*Juliana e Júnior*

Os amigos aproximam pessoas. E logo Juliana e Júnior tornaram-se amigos por conta de seus amigos. Isso lá em 2006.

No final daquele ano, com a ponte Hercílio Luz iluminada para o Réveillon, Florianópolis dá as boas vindas aos visitantes. Momento singular aquele do encontro “por acaso” entre os dois. Mas só como amigos. E nada aconteceu.

Ano novo. Vida nova. E Juliana vai tratar de um dente com o Júnior. E novamente, no que eles chamam de coincidência,

encontram-se, no Carnaval, no Guarujá. Apenas como amigos, por mera conspiração do destino. E nada aconteceu. De novo?!

Nada não. Muita coisa rolou. Por quatro dias intensos trocaram mensagens pelo celular, curtiram o litoral e se viram todos os dias. Não foi pouco não. Foi o suficiente para que percebessem que algo diferente estava começando e que ia além de simples amizade.

De volta à Sampa, entre um compromisso e outro, muitos contatos imediatos. Telefonemas, mensagens. E o convite para um cineminha básico. Ai sim, sem chance de não rolar nada. Não dá pra não ficar.

Na agenda do Júnior consta: 27 de fevereiro de 2007 – Jantar com Juliana. E a cidade de São Paulo anda repleta de românticos. Do alto do Terraço Itália o casal, que ainda será formado, contempla as luzes da grande metrópole. E Juliana não precisa procurar o seu par romântico, pois ele está ali, ao seu lado, olhando o mesmo horizonte da cidade e da vida.

Jantar a dois e o pedido inevitável: Vamos namorar?

O calendário voa e estamos em outro dia 27. Agora de setembro. Primavera de 2008. Estrategista e surpreendente, Júnior arma um noivado surpresa. Somente a moça não sabe. Já imaginou ser surpreendida com uma festa de noivado?! Quanta emoção, carinho e surpresas no coração.



Deste momento em diante é público e notório que vai dar em casório. Está mais claro para todos quão grande amor, respeito e cumplicidade há neste relacionamento. Todos esperam a data do casamento. E eles marcam para o dia 27 de Agosto de 2011.

Poxa! É hoje!

Vamos celebrar com Juliana e Júnior este momento especialíssimo. Vamos comemorar esta feliz união que vai vencendo o tempo. Vamos rogar aos altos céus as bênçãos abundantes sobre estas vidas.

---

José Roberto Cristofani



## Louco por ti ...

*Fernanda e Rubinho*

Sete é um número bastante misterioso. E guarda mistérios de um relacionamento que, desde setembro de 2004, vem se revelando aos poucos.

Há sete anos, pelas mãos de um amigo comum, Fernanda e Rubinho se encontraram e se encantaram. E aquilo que se pensava como apenas uma amizade, transformou-se gradativamente em uma relação muito séria.

Porém, e isso acontece com muitos casais, o início nem sempre é fácil. E neste caso em particular não foi diferente,

pois dois outros homens “disputavam” a atenção da moça: seu pai e seu irmão. Ela chamava a isso de ciúmes. Todavia, nós que somos pais e irmãos de princesas zelamos por elas, muitas vezes, com certo exagero de cuidado.

E determinados eles enfrentaram a situação familiar com prudência e confiança. E fizeram um noivado como aliança de seu relacionamento.

Entretanto, a vida nem sempre corre na direção que desejamos. Algumas vezes ela escorre por entre nossos dedos e muito pouco podemos fazer, a não ser esperar.

Assim, por três longos anos, separados, Rubinho e Fernanda apenas se viam ocasionalmente. Aquela sensação certa de que tinham tudo em comum e que não podiam viver separados estava sempre presente. Presente nas antológicas partidas do Timão, nos ensaios da Gaviões, em incontáveis pagodes.

E nas vitórias e derrotas, no compasso e descompasso, da vida e do relacionamento, eles iam se alegrando e chorando, unidos cada dia mais.

Então a decisão de reatar tornou-se inevitável. E foram para o que eles chamam de “período de estágio”, em uma casa linda e acolhedora, que serve aos amigos em churrascos, festas e muita alegria. E é o lar, também, do Kong, mascote adquirido para completar a família.

E como todos podem perceber, o tal do “estágio” deu certo mesmo. Estão vendo?!

Claro que sim. Em particular os padrinhos pelo que cada um que aqui está, de alguma forma, contribui para que a relação de ambos amadurecesse e se concretizasse.

Então viemos todos aqui. Viemos invocar, como família e amigos, as bênçãos dos altos céus sobre estes nossos filhos. Viemos como uma torcida fiel que é louca por ti ... casal, louca para vê-los felizes.



The page features a light blue background with a decorative border of green leaves and vines on the left and right sides. At the top, there are stylized green and yellow leaves. In the center, a large, light blue curved shape resembles a hill or a wave. At the bottom, there is a large, stylized yellow floral arrangement with long, thin stems and various leaf shapes.

## Amor à primeira vista

*Andrea e Tomás*

Foram ao primeiro encontro, apesar de não saberem que era um encontro. Lá no Filial foi que pela primeira vez Andrea e Tomas se encontraram.

Ela na companhia do Gustavo e da Márcia, irmã do noivo. Ele só para encontra-la. Encontro que somente o tempo é capaz de explicar. Pois, quando acontecem não sabemos dimensiona-lo com precisão.

São momentos assim que, pela força atrativa do olhar, se transmutam em amor à primeira de muitas vistas. Pois,

Didi, como afetuosamente Andrea é tratada, entrementes descobrirá que serão muitas vistas e visitas do Tomas.

Já desde essa primeira aproximação o rapaz tinha dado a deixa: “Minha vida é complicada!”. Beleza de frase. Ai que a moça gostou mais ainda. Ele mora em Goiás, ela em São Paulo. Ele, assim como uma Anhuma, gosta de mato. Ela um passarinho urbano em meio ao canto metálico dos automóveis.

Complicado não?! Pois, eles também achavam. E batia sempre a dúvida em insistir, ou não, num relacionamento aparentemente sem futuro. Porém, a cada temporada as aves migram, superam distâncias e retornam aos seus ninhos.

Assim, Tomas e Didi superaram a ausência física pela presença sempre constante no coração e na mente um do outro. Juntos encontraram um intermedium. Aprenderam, ao longo desse relacionamento, a abrir mão, a ceder, a fazer parte um do mundo do outro e criarem, ambos, um único mundo, um amor do jeito deles, especial como eles.

E através dos anos foram construindo o futuro. E aqui estão Didi e Tomas, porque o que os une além do amor, é o respeito, a lealdade, a cumplicidade, a admiração e a vontade de construírem uma vida juntos.

Hoje é chegado o futuro desse casal. E nos reunimos para dar muitas graças e celebrar a vitória do amor sobre a

distância, a lonjura, a ausência, o afastamento. A vitória do amor sobre a primeira vista.



---

José Roberto Cristofani



## Cuidar um do outro

*Fabiane e Rogério*

Encontros de amor acontecem todo dia. No trabalho, na escola, na rua, na balada. Mas, encontros requerem alguma atenção. Uma ocasião inesperada ou pode ser também planejada.

Trabalhar ou morar em um local próximo não garante encontros. Fabiane e Rogério que o digam. Aparentemente, pelo que eles se lembram, nunca haviam se visto antes, apesar de terem trabalhado no mesmo prédio do Banco Itaú. Isso o casal nunca saberá.



Porém, longe das preocupações com o trabalho e fora da agenda, os encontros parecem fluir melhor e mais à vontade. Então, em uma balada a moça, com nome de flor, encontra os olhos do homem dos seus sonhos. Somente depois ela se lembrará de que era doze de outubro de 2005 e ele dirá: Nossa! Era uma quarta-feira.

Acompanhar o ritmo acelerado de Sampa exige rapidez. Assim, em uma semana Fabiane e Rogério já estavam namorando. E rapidamente, descobrem como é bom fazer as coisas juntos: sair para dançar, jantar, passear e viajar. Viajar muito. Afinal, a capital é muito boa, mas ela não se importa que seus filhos dêem uma “fugidinha” de vez enquando.

E juntos transformaram o gosto por viagens em hobby de casal. Acampar exige cuidados. E acampar em barraca serviu como um treinamento de cuidados. Nessas, e em muitas outras ocasiões, aprenderam a cuidar um do outro. A se importar um com o outro, com as necessidades um do outro. Com o desejo e os gostos um do outro.

Este aprendizado foi fundamental para que pudessem superar as dificuldades financeiras, trocas de emprego. Aprendizado que os auxiliou a manter o foco num objetivo comum: serem felizes.

Aprendizes do cuidado mútuo, Rogério e Fabiane decidiram ampliar as oportunidades de cuidar um do outro. E nada melhor do que um casório, pois nele se tem todas as

chances para o bem cuidar.

E mantido o foco, o casal deseja ficar velhinhos juntos, um cuidando do outro. Aliás, como eles afirmam: isso é o que sabemos fazer melhor – cuidar um do outro.

Por isso estamos presentes aqui. Para testemunhar esta história de amor e de cuidados. Para juntos suplicarmos ao bondoso Deus que transforme o apê deles em um lar. Um lar de acolhedor que sabe cuidar dos seus.





## Num dia de Natal

*Juliana e Eduardo*

Amores juvenis têm tudo a ver com Primavera. São exuberantes, cheios de vida e vitalidade. E como a mais bela das estações, as paixões adolescentes florescem com força, beleza e naturalidade.

Juliana com dezesseis. Eduardo com dezoito. Então, em plena estação das flores de 2001, o encontro em uma festa de bairro coloca os dois em sintonia. Claro que, bem ao gosto adolescente, este primeiro contato vai se prolongando em muitos bate-papos diários.

Tal qual uma abelha que no momento propício busca o néctar das flores, um baile é tudo o que os adolescentes desejam. É, muitas vezes, o momento mágico quando pela primeira vez os lábios se encontram em uma dança de encantamento.

Do beijo em diante, Eduardo e Juliana frequentam os olhos um do outro com grande frequência. E pelas palavras deles “foi tudo muito bonito”. E não era para ser diferente mesmo, pois foi o início de um romance.

Ah adolescência de paixões fugidias! Em questão de semanas o que era doce se acabou. Quase tão rápido quanto a Primavera cedeu lugar ao Verão. E se verão novamente? Pergunta incrédula a razão. Com certeza! Responde o esperançoso coração.

Todavia, no momento, é esperar para ver e apostar no reencontro. Pois a decisão está tomada: Uma paixão assim que provoca lágrimas de separação é bom manter em segredo, até mesmo da pessoa amada. E reflete a moça: “se for para ficarmos juntos, vamos ficar, mas sem ele saber desse amor que sinto por ele”.

O reencontro de Juliana e Eduardo terá que esperar mais um ciclo de quatro estações. Enquanto isso, alguns telefonemas, algumas “olhadinhas” de longe, alguns “ois” e muito, muito desejo de reatar.

E como todos os desejos se realizam no Natal, os do casal

também. Eduardo surpreende a moça com uma ligação a zero hora em ponto para aquele “Feliz Natal”. E como um presente há muito esperado ela amou ainda mais, pois retomaram as conversações de paz.

E recomeçando o diálogo o rapaz confessou a saudade que sentia dela todo dia e como os seus pensamentos pousavam nela quase sempre. E como ele dizia aos seus amigos que adorava ficar horas e horas ao telefone com Juliana, porquanto se entendiam bem.

Aos vinte e cinco dias de janeiro de dois mil e três, no aniversário de São Paulo, quem ganhou o presente foi o casal. Cinema, pipoca e ... bem ... tudo recomeçou.

O pela graça infinita de Deus nunca mais Juliana e Eduardo se separaram. E por isso estão aqui realizando mais um grande sonho. O sonho de continuarem juntos a caminhada que iniciaram há uma década.



## A vida no retrovisor

*Ludmila e Marcos*

Já se vai uma década no retrovisor. E com os olhos postos na estrada a frente, Marcos e Ludmila contemplam sua história pelo retrovisor.

Dizem que deus protege não apenas os bêbados, mas também aqueles que amam. E haja proteção, trabalho dobrado para os anjos. Pois, enfrentar um namoro de bicicleta através da madrugada é coisa de quem ama mesmo.

Bicicleta que por um tempo não ajudou nos encontros. Ludmila foi-se para Vila Isabel, aquela do Martinho. E

Marcos, acostumado às viagens nos finais de semana por causa da natação, não imaginou que rodaria madrugadas inteiras para ver o seu amor.

Mas como tudo muda tão rapidamente, em dois meses uma canção entoada pela moça, e embalada pelas lágrimas do moço, puseram fim   distância que os separava. Inesquecível sensa o. Pela primeira vez, os olhos de Marcos se viram no olhar de Ludmila. Olhos azuis, tão azuis quanto o mar que hoje   a maior testemunha deste amor.

A fase carioca havia passado e passado havia a moça no vestibular para Campinas. E l  se foi mais uma vez. E o rapaz, quil metros atrás. Viajava na companhia da Legião e do U2. To you Lud, ele soltava sua bona vox com o cora o apertado para reencontrá-la. Que dias curtos eram aqueles sábados. No máximo duas ou três horas de dura o, assim pareciam.

Nas palavras de Marcos: "Ludmila, minha atriz preferida. Da empregada negra   esposa do mudo Abelardo de Nelson Rodrigues." E continua, "Eu a vi passar por várias facetas do ser humano. E isso me fez admirá-la cada vez mais. Como mulher, como ser humano íntegro, que pensa, que discute e que argumenta. Que sabe a hora certa de falar e não se cala diante da desigualdade. Que sabe dar a mão quando   necessário, mas que também gosta de ter um abraço que faz "crec" esperando por ela.

Juntos, o casal viu nascerem os sobrinhos. Mas não

bastam se tios, tem que participar. E eles assim o fizeram, acompanhando de perto o crescimento destas crianças maravilhosas que fazem parte da vida deles. Carregaram Lara para a praia, para a barraca de camping. Viram nascer o Gabriel.

E juntos choraram e sorriram com as vitórias sempre sofridas do Corinthians. “Xingão” nos árbitros, gol aos berros muitas vezes! Compartilharam desta mesma paixão.

E aquela esperança de tudo se ajeitar vai se concretizando. Do cheiro forte do cloro das piscinas e do brilho das medalhas, Marcos prefere, agora, o brilho do olhar de Ludmila. E ao contrário das paralelas que nunca se encontram, o amor do casal se toca no horizonte da paixão e segue adiante.

Agora já tem muitas coisas bonitas pra contar. E assim vão vivendo. E o dia aguardado com paciência já chegou. Por isso estamos aqui. Para celebrar o encontro destas duas vidas. E festejar com eles mais esta etapa.





## Num Pub Irlandês

*Camila e Fred*

Dublin, tanto a capital da Irlanda quanto o Pub aqui em Sampa, oferecem mais que a tradicional Guinness. Oferecem o clima propício para descontração e a paixão, que quase sempre acontecem juntos.

Imagine uma sexta, véspera de feriado. Viaje para o ano de 2008. Entre no Dublin. Ai você vai encontrar, entre muitas pessoas, o Fred e um amigo vibrando com as bandas e brindando com a Guinness.

Agora, lance sua imaginação para o outro lado da cidade.

Toque a campainha, peça licença e pergunte da Camila. A resposta? Ela está recolhida aos seus aposentos, de pijama, pronta para dormir.

Dia cheio para a menina, semana exaustiva e ainda por cima, plantão no feriado do sábado. Ufa! Um bom banho e uma boa cama para revigorar as forças.

A vida, porém, tem outros planos para a moça. Lá do Dublin suas amigas ligam com aquela insistência irrecusável. A luta entre o cansaço e a disposição de sair se estabelece. O corpo diz não, estou cansado. O coração diz sim, vamos nessa.

É Priscila, sua irmã, quem tem a palavra decisiva: Cá, a vida não é só trabalho! Convencida disso, Camila se põe em trajes de sexta-feira e encontra as amigas, que já somam alguns copos de vantagem na comanda e muita animação.

No clima da noite, a menina não quer perder um só momento, pois quem está na chuva é pra se molhar. Ela quer curtir a música e ver quem está tocando. Mas tem um cara na sua frente e ela mal consegue ver a banda.

Noite em que aflora a gentileza. Fred, sensível ao que está acontecendo a sua volta, repara na moça que, com certo desespero, tenta olhar por sobre os ombros dele. Ei ... passa aqui na frente!

Então, inevitavelmente, os olhares se tocam. Sem palavras, mas dizendo tudo. Um silêncio eloquente. Daqueles olhares

em que se percebe a beleza e a meiguice um do outro.

Dai para um bom papo foi questão de minutos. Tempo suficiente para troca de telefones e uma combinação imediata: Vamos nos falar, ok?! E imediatamente no sábado, algumas mensagens e um café no domingo.

Fred, a trabalho, de viagem marcada naquela semana. Camila, de férias, viagem marcada na semana seguinte. Assim, ficaram por um mês na base da conversa, torpedos e o crescente desejo de se verem.

De volta à normalidade, começam a namorar. E logo ela o surpreende com um convite para conhecer seus pais. Cena tradicional. No sofá a família reunida aguarda para conhecer o tal do Fred. Pronto, entrei!

E hoje aqui, distante quase três anos da cena do sofá, Fred e Camila reencontram pais, família e amigos reunidos para inaugurarem mais um capítulo desta linda história de amor.



## Nos caminhos da vida

*Silvana e Celso*

Os caminhos da vida são misteriosos. Permanecem na penumbra até se revelarem aos olhos humanos. E para dissipar a bruma que impede a visão clara dos caminhos da vida, é preciso estar apaixonado, pela vida, sobretudo.

Já muito antes que a névoa se dispersasse e o amor brotasse, Silvana e Celso viveram muitas experiências de aprendizagem. Viveram, ainda longe um do outro, momentos difíceis de amadurecimento.

E como tudo o que acontece tem um propósito, esses

momentos proporcionaram, a ambos, lições que os ajudaram a fortalecer a crença no amor e na família. Entre erros e acertos o respeito aflorou tornando Celso e Silvana em pessoas melhores. Melhores na insistente busca da Felicidade e da Harmonia.

E a oportunidade do casal se conhecer surgiu em uma daquelas “saídas” despreziosas. Era uma sexta-feira de junho de 2009. Só para descontrair junto com os amigos. Então, sem menos, os olhares de Silvana e Celso se cruzaram e seus corações se apaixonaram.

Deste momento em diante, o nevoeiro dos caminhos da vida a dois cessou e permitiu a eles verem de forma meridianamente clara um amor incomum. Amor reservado somente para aqueles que nele acreditam.

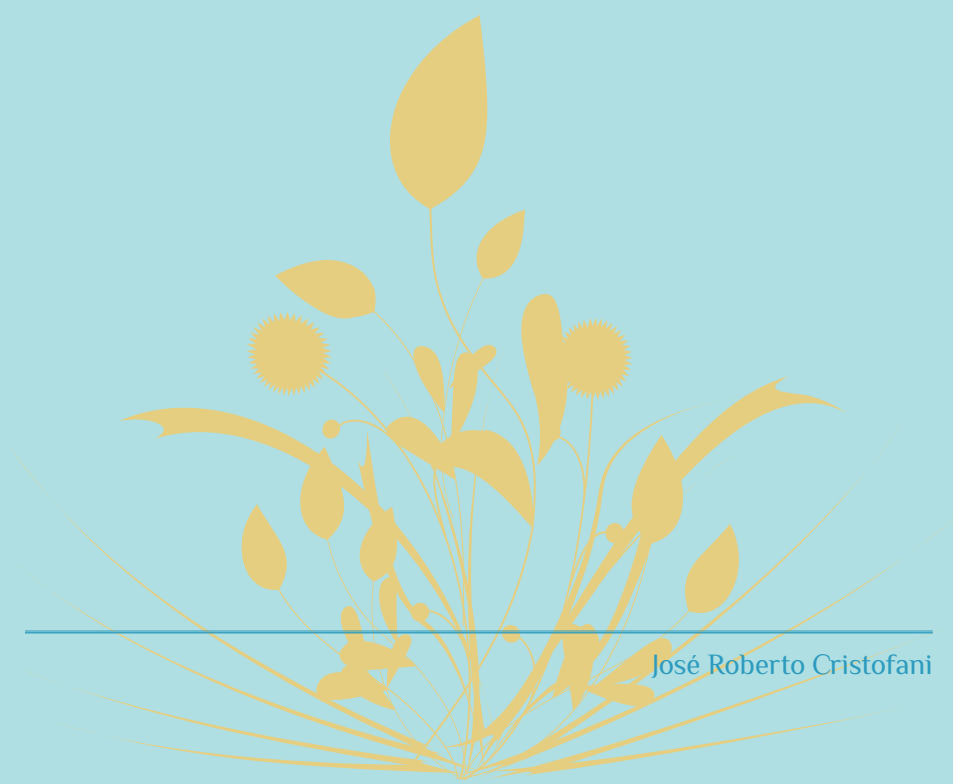
Com os olhos límpidos e o coração cativado, o casal foi descobrindo as suas muitas afinidades e de todas elas, o nunca desistir dos sonhos é a mais forte. Por isso, desfrutem deste amor maduro regado a muita alegria e carinho.

Juntos Silvana e Celso formam uma família com a Carol, laço que fortalece ainda mais a completude da vida feliz que vivem neste momento. E por ser assim, hoje se deleitam neste momento tão especial e abençoado por Deus, pois podem dizer publicamente que enfim construirão lado a lado sua própria história.

E que a todos quanto possam interessar, Silvana e Celso

são muito gratos por todo o carinho que receberam das suas famílias e amigos, e pelo apoio que sempre tiveram em suas vidas.

Aqui, pois, estamos para celebrar sua união na presença diante de vocês, pessoas queridas.





## Na chuva, na rua, no carro

*Lislei e Wilton*

Eles se conheceram nas pausas diárias para revigorar as forças físicas e mentais. E quando jogavam truco durante o curto tempo de almoço na empresa sempre estavam em lados diferentes como adversários. Mesmo assim, cultivaram uma boa medida de amizade.

O retorno pra casa, no busão, era divertido. Boas risadas e boa conversa. É tudo que os outros sentimentos necessitam para brotar. E assim se fez. Alguma coisa que ultrapassava a barreira da amizade estava rolando. Usamos a expressão “alguma coisa” quando nos faltam palavras

para descrevermos o sentimento de encantamento.

Bruno e Marrone poderia ter se tornado a trilha sonora de desejado romance. Mas Wilton recusou o convite da Lislei para ir ao show da dupla. E o “troco” veio na mesma medida e intensidade. Um sonoro “não” da moça para o convite do rapaz de irem ao boliche.

Não Marrone, mas marrudo, Wilton não aceitou um “não” como resposta. E foi até a casa da moça. Lá encontrou Lislei com sua amiga Alessandra. Que coisa, não!

A chuva caía torrencialmente e foram levar a amiga para casa dela. Queriam ficar a sós. Na volta, eis a oportunidade. Enquanto isso, a generosa tempestade fazia o seu papel na aproximação dos dois: impedia que eles saíssem do carro. Foi o tempo necessário para que Wilton e Lislei selassem aquele momento com um beijo. Viva a república dos amantes! Era 15 de novembro de 2007.

De hábitos diferentes e de muitas coisas em comum, a relação do casal foi se estabelecendo, lançando raízes profundas que logo deram brotos de entendimento, respeito, compreensão e tudo aquilo que torna um relacionamento possível.

O noivado veio naturalmente. “Dia dos Namorados” de 2010 e aniversário da Lislei. Dois em um. Nada mais apropriado para quem já tinha planos de casar e precisava economizar para o apê que, pela graça de Deus, veio rapidamente. E de



lá para cá, como sempre, as dificuldades foram superadas a quatro mãos e elas os ajudaram a ficarem mais juntos e convictos nos seus propósitos, sabedores de que não existe vitória se não existir luta.

E hoje, pela graça infinita de Deus, está sendo selada publicamente a união de Lislei e Wilton. Mais uma vitória.





## Fada e Madrinha

*Simone e Flávio*

Em muitas histórias as fadas estão presentes. E, em geral, dão presentes para as pessoas. Transformam momentos comuns em momentos mágicos. Em um toque de varinha mudam a realidade em sonhos. Elas existem, se você não sabe! Há uma história bem recente de uma fada que se tornou madrinha. Vou contar para vocês.

Uma jovem encantadora em suas ocupações diárias conheceu um belo jovem que trabalhava na mesma empresa, mas em outro. Para ambos, era uma amizade franca e sincera. Mas com o passar do tempo, certas

amizades parecem se esgotar, perder a graça e passam a exigir um algo mais.

E foi assim com Simone e Flávio. A proximidade dos dois em tantos passeios, happy hours, não parecia satisfazer o coração que palpitava por uma aproximação mais intensa. Faltava um “empurrãozinho” para que os encontros se transformassem em uma relação.

E a fada, bom ..., na verdade a madrinha Gislaïne armou um jantar em sua casa com o propósito de unir, definitivamente, o casal. E lá foram eles saborear os dotes culinários da anfitriã e estreitarem o relacionamento em um namoro no “Dia dos Namorados” de 2008. Era o que faltava para aproximá-los ainda mais.

Desde então eles têm aprendido que as turbulências, brigas e reconciliações, têm servido para uni-los ainda mais. Contudo, casamento era algo que não passava na cabeça do noivo. Não por enquanto. Por isso, este assunto era tabu. Quando o tema das conversas era casamento, Flávio sempre desconversava, mudava de assunto ou saía da conversa, pois achava isso desnecessário.

Entretanto, histórias de amor são surpreendentes! Ano passado, nesta mesma data, no meio do aniversário do Rafael, priminho da noiva, a grande surpresa: o pedido! Casa comigo?!

Desde aquele inesquecível “sim”, Simone e Flávio vêm

preparando este dia. Data tão especial, pois querem compartilhar com todos nós um amor maduro, que se transforma hoje em um lar.

Eis o porquê de estarmos todos aqui, para celebrarmos como família e amigos este toque especial de Deus sobre a vida de Simone e Flávio.





## Nos mercados da vida

*Marlene e Jarriê*

As pessoas, em geral, vão o supermercado para comprar. Outras para trabalhar. Algumas para vender. Ainda outras para rever os ex-companheiros de trabalho. E umas poucas para fazer coisas inusitadas, paquerar, por exemplo.

E foi assim que aconteceu a aproximação de Marlene e Jarriê. Em épocas diferentes, os dois trabalharam em um mesmo mercado. Os amigos do moço tornaram-se amigos da moça. E numa das visitas de Jarriê para revê-los, reparou em uma nova funcionária.

Dai em diante as compras do moço, até as desnecessárias, passaram a ser mais frequentes. Mesmo com outros caixas disponíveis, ele fazia questão de dar “preferência” àquela que o cativara. Até descobrir, por intermédio de um amigo, que a moça estava namorando. As “compras” rapaz diminuíram drasticamente.

A trilha sonora da “Legião Urbana” trazia, entre os amigos do supermercado, o nome Jarriê. Nome que, pela sua raridade, tinha ficado na memória da Marlene.

Contudo, marcada por decepções em outros relacionamentos, ela não estava assim tão disposta a se arriscar novamente em uma relação. Ela havia decidido ficar só e “curtir a vida”. E sua curtição se tornou a internet, o Orkut, particularmente.

Um aviso na tela do computador indicava a Marlene que alguém queria ser seu novo amigo na grande teia cibernética. Por não aceitar amizade de desconhecidos, a moça procurou saber quem de fato era o tal do Jarriê. A resposta do amigo em comum? “Meu ... esse cara é um homem de verdade! Pode adicioná-lo sem medo”. Algo tilintou dentro dela: “Será meu príncipe?!”

E logo começou, madrugada adentro, os longos papos via rede social. E numa tarde, ele que aguardava uma amiga e ela voltando do trabalho sem terem combinado, aconteceu o encontro. Um afetuoso e demorado abraço transformou duas vidas em uma única. E o primeiro beijo veio no início

da Primavera. E naquele 21 de setembro de 2009 foi selada a relação de dois amantes.

Floresceu o amor e desabrochou o encanto. Dissiparam-se as nuvens da dúvida e abriu-se a clara luz da certeza de que aquele relacionamento seria duradouro e feliz. Assim são os planos de Deus.

Celebremos, portanto, o romance de Marlene e Jarriê. E supliquemos, também, as demais bênçãos sobre a vida deste casal.





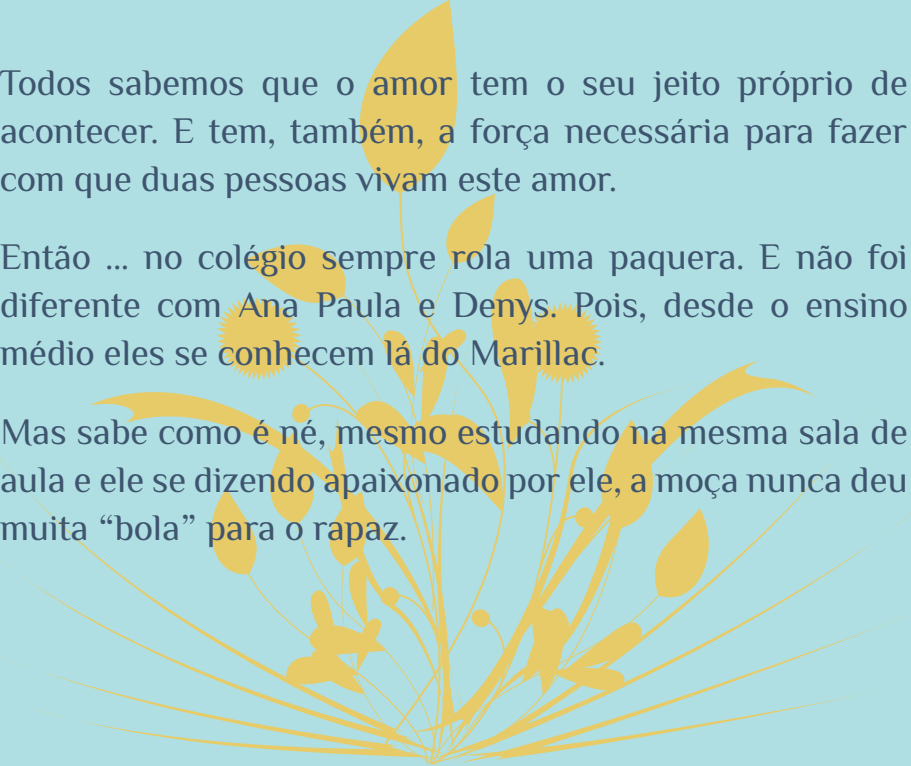
## O amor tem seu jeito

*Ana Paula e Denys*

Todos sabemos que o amor tem o seu jeito próprio de acontecer. E tem, também, a força necessária para fazer com que duas pessoas vivam este amor.

Então ... no colégio sempre rola uma paquera. E não foi diferente com Ana Paula e Denys. Pois, desde o ensino médio eles se conhecem lá do Marillac.

Mas sabe como é né, mesmo estudando na mesma sala de aula e ele se dizendo apaixonado por ele, a moça nunca deu muita “bola” para o rapaz.





Foi-se a oportunidade de ficarem juntos. Ana mudou de escola e eles nunca mais se encontraram. Bem difícil tal situação, visto que já tinham convivido como amigos por vários anos.

Mas a vida é cheia de surpresas e a tecnologia plena de oportunidades. Pela internet eles se reencontram, virtualmente, mas se reencontram no msn e Orkut. Porém, apenas como amigos, pois ambos namoravam e nada aconteceu.

O amor, como água, sempre dá um jeito de passar. Ele acontece mesmo com muitos obstáculos. E em novembro de 2009 Denys, através da internet, convidou Ana Paula para jantar. A moça aceitou.

De lá para cá, três anos já se passaram e, como podemos ver, o amor deu as suas voltas e uniu o casal em muitas experiências.

Por isso estamos todos aqui, para abençoar Ana Paula e Denys e rogar aos altos céus paz e proteção sobre eles.



## Através do tempo

*Consuelo e Demi*

Já se vão trinta e cinco anos do encontro de duas vidas, de dois sonhos, de duas almas.

Ele vindo de muito longe, das bandas da Paraíba. Rapaz ainda, deixando para trás seus familiares queridos: Pai, mãe e irmãos. Ademir veio atrás do sonho da cidade grande. Na bagagem, a coragem e a força para enfrentar os grandes desafios e as lutas intensas do trabalho e da vida.

Ela, por sua vez, residia lá mesmo em Sampa. Talvez algum receio da vida, mas nada que a impedisse de sonhar uma

vida diferente: família, filhos, casa. E este desejo ardia em seu coração desde menina.

E o encontro de dois sonhos se fez um só. O encontro de dois corações se tornou um só. A união de Consuelo e Ademir se fez família. E a família se fez em rebentos abençoados. Tatiana, a estrela que já brilha nos braços do Senhor, no coração dos pais e na memória de todos nós. Valdeir e Valmir, filhos amados que muita alegria proporcionam aos pais.

Hoje, Ademir e Consuelo, podem comemorar junto aos familiares esses anos todos de união. Podem celebrar todas as conquistas desses anos. Podem reafirmar o compromisso de que ainda continuam dispostos a prosseguir nesta jornada.

Por esta causa estamos todos aqui, para renovar a bênção sobre este casal, sobre os seus filho, sobre a nossa família.



## Lá no escritório

*Daniela e Rodrigo*

Quando alguém procura um emprego, deseja realmente encontra-lo. Foca toda sua energia e empenho nessa busca. E quando o acha, mal pode imaginar que encontrou muito mais que um trabalho.

Acontece assim com muitos de nós. Buscamos um emprego para nossa realização profissional e, entretimentos, nos deparamos com as surpresas que a vida nos reserva para nossa realização pessoal.

Com Daniela se passou assim. Foi iniciar sua carreira em

um escritório de advocacia. O “job” sonhado, o sonho acaalentado e uma boa surpresa: Rodrigo. Ele já trabalhava lá há algum tempo.

E por conta das atividades corriqueiras de um escritório, ambos foram se aproximando, profissional e amistosamente. Entreaajuda necessária para o bom andamento dos trabalhos.

E, entre um processo e outro, data vênua, as conversas começam a ir além do âmbito meramente profissional. As mensagens de celular e os e-mails disto dão testemunho. E não demorou a Rodrigo convidar a moça para um jantar, depois um cineminha e uma noite muito romântica.

E os laços do relacionamento foram se estreitando pelo rápido início do namoro. Dois anos e meio depois, o noivado. Agora, após três anos e meio, esta celebração.

Rodrigo e Daniela continuarão, desta forma, construindo uma vida a dois e uma família, e serão, nas palavras do próprio casal, para sempre o amor um do outro.



## Proximidade Distante

*Amanda e Rui*

Muitas vezes o amor está bem ao nosso lado. E as ocupações do dia a dia, as distrações cotidianas nos impedem de ver o que está bem debaixo do nosso nariz.

Assim, as pessoas, algumas vezes, são transparentes aos nossos olhos. Olhamos alguém e não a vemos. É como olhar através do vidro que divide a nossa célula de trabalho e a da outra pessoa.

Isso permanece desse jeito até que surja algum interesse. Mas até lá, nada de reparar na proximidade distante da

pessoa que trabalha ali do lado.

E numa sexta qualquer, em um barzinho qualquer, Amanda nota, em outra mesa, um discreto, porém atencioso rapaz. Interessante, pensa ela. Rui devolve as olhadinhas da moça com discrição.

Aparentemente, todos trabalham na mesma empresa, conquanto ela não o tenha na lembrança. Bom deve ser algum amigo de alguém que trabalha lá. Na saída do barzinho, um tchauzinho. Bye, bye.

A segunda-feira se anuncia como mais um dia comum de trabalho. A única coisa que o diferencia dos dias normais é a curiosidade da Amanda sobre o Rui. Será que ele trabalha aqui?

Ao se aproximar do seu local de trabalho, a moça quase “tropeça” em um rapaz. Adivinhem?! Sim, é ele mesmo, o Rui. Ele também trabalha ali. Na mesma sala, no mesmo projeto, há apenas alguns metros de distância. Separados apenas por um vidro. Como ela nunca o havia notado? Simples! Faltava o interesse, a motivação. Agora não falta mais.

Hora de ir para casa. Horários coincidentes até no estacionamento. Palavras diárias, conversas semanais, caminhadas no parque e sair para comer alguma coisa.

E foi um episódio familiar que aproximou definitivamente o casal. Rui vai ao socorro do seu pai no sul do país. E Amanda

vai para apoiá-lo neste momento. Conhece toda a família do moço. E superadas todas as dificuldades, com apoio mútuo tomam a decisão de começar oficialmente o namoro.

Agora já são aproximadamente três anos de relacionamento. E essas duas pessoas que eram transparentes ao olhar um do outro, que estavam em uma proximidade distante, hoje estão mais próximas do que nunca.

E estamos todos aqui para celebrarmos o casamento do Rui e da Amanda e abençoarmos a união deste casal.







## História Encantadora

*Vanessa e Fernando*

Toda história de união, carinho e paixão entre duas pessoas, independente do modo que começa, é uma história brilhante e encantadora. É uma história única, por isso, especial. O encontro, as conversas e os sentimentos que surgem apontam que cada casal tem a sua maneira própria de experimentar, vivenciar e fortalecer o amor. O que esperar, por exemplo, de um bate-papo pela internet? O que esperar quando alguém envia o seguinte recado: “quer teclar comigo?” ou então “olá, vamos conversar?”. É claro que podemos esperar muitas coisas, dentre elas, encontrar a pessoa com quem queremos passar todos os

dias da nossa vida. Deste modo se iniciou a história de Fernando e Vanessa.

Era o mês de agosto, de 1998. Estava se aproximando a primavera. A conexão à internet naquele dia não foi por acaso, pelo contrário, tinha um propósito muito significativo. Foi deste modo que os dois tiveram os primeiros textos trocados, o primeiro diálogo. Depois continuaram conversando mais alguns dias para, então, se falarem por telefone e depois de algumas semanas, marcaram o primeiro encontro.

Tudo era empolgante, parecia que o casal se conhecia por toda a vida. Como explicar isto? Era o amor se fazendo presente e unindo duas pessoas para a felicidade. Tanto assim que, já no segundo encontro, o Fernando pediu a Vanessa em namoro. Quem está habituado à internet e às rápidas transformações no mundo da informática, sabe que não pode perder tempo, não é mesmo Fernando!!!

Apesar da juventude (a Vanessa com 16 anos e o Fernando com 20), quando começaram a namorar (em 01 de Outubro de 1998) já sabiam que queriam compartilhar todos os momentos de suas vidas. E assim foi durante todos estes anos em que estão juntos. Aprenderam muitas coisas, compartilharam muitas vitórias e enfrentaram dificuldades também. Uma delas, a distância, pois era necessário três horas e meia para um chegar na casa do outro. No entanto, para quem ama, a distância passa a ser uma oportunidade. Talvez, mesmo sem querer, vocês aprenderam coisas

importantes. Por exemplo: a distância de três horas e meia foi oportuna para cada um perceber que valia a pena todo e qualquer esforço para o encontro com a pessoa amada. A distância de três horas e meia também deu a oportunidade a vocês de sentirem saudades um do outro, de tal modo que não viam a hora de estarem juntos. Enfim, a distância deu a oportunidade de experimentarem a grata felicidade devido à chegada de quem tanto esperavam.

Hoje estamos comemorando uma data especial. Faz 13 anos que vocês estão juntos. Já constituíram família e, resolveram adotar dois filhinhos de estimação: a primeira é a Mel, uma cachorrinha salsicha; e o segundo, adivinhem, uma tartaruga, o Madruga. E tudo começou com um bate-papo na internet...

Encerro esta linda história com o texto recebido do casal onde afirmam que: “esta cerimônia representa a oficialização perante a lei e a Deus de uma união construída com muito carinho, amor, cumplicidade, respeito e parceria, e a estamos realizando para compartilhar com nossos familiares e amigos este momento tão especial de nossas vidas”.



## Diário de uma paixão

*Mariane e Eugênio*

Data Estelar: abril de 2006. A nave pousa entre amigos e entre os amigos lá está ela, Mariane, linda e misteriosa. E lá está ele, Eugênio, divertido e curioso. Próxima parada no dia seguinte: ir buscá-la no serviço, e ambos embarcam numa viagem pelo tempo, conduzidos pelo coração.

Aquele friozinho na barriga do dia anterior se transformara em **ansiedade** na espera pelo término do expediente. E ao final da espera que parecia interminável lá estava ela, bonita e engraçada. Haveriam de combinar, com certeza, pois um são-paulino bem humorado e muito avesso ao “curintia”

podia propiciar muita diversão à moça.

Data Estelar: junho de 2006. A viagem de muitos encontros havia se tornado um namoro bem sólido. O tempo a favor permitira que a vontade de ficarem juntos só aumentasse. E o romance a florava em muitas palavras e gestos. Confissões de amor, tipo: o seu lindo sorriso me fez acordar para a vida e transformou o meu chão tão carente de amor em um jardim. Ao que eles chamam de “fé no amor”.

Começar e terminar o ano juntos e entre beijos é motivo de muita gratidão.

Data Estelar: janeiro de 2007. O tempo passado juntos passa de baladas, viagens e pagodes, para sonhos. E sonho que se sonha junto é realidade. Sonhar com os filhos, casa e família. Uma coisa por vez, mas todas ao mesmo tempo no projeto de vida.

E vem cirurgia e cuidados e chamegos e tudo o que uma pessoa precisa para que tudo cicatrize bem, até a culpa do mentor da idéia de pular.

E ambos podem cantar, por mais um ano de amor: “Foi Deus que me entregou de presente você. Eu que sonhava um dia viver um grande amor assim. Foi Deus numa oração que um dia eu pedi, acorrentado em seus olhos me vi. Quando te vi pela primeira vez.”

Data estelar: maio de 2008. Dá esse panfleto ai moça. É o sonho do apartamento tomando forma. A busca pelo “apê”

---

ocupa quase todo o tempo do casal. E o 22 do bloco 2 é deles. Agora pensar os móveis, cozinha, colchão e geladeira, é claro.

Em suma, conquista, certeza, trabalho e amor, resumem bem 2008.

Data Estelar: bem 2009 e 2010 estão registrados no diário de bordo. Lá constam: o noivado, a preparação, os planos e tudo o mais que tornou este momento possível. Os interessados, por favor, consultem os noivos.

E a nave pousa suave hoje aqui. Dela desembarcam Eugênio e Mariane para compartilharem, com amigos e familiares, este dia tão especial.

Data Estelar: 05 de fevereiro de 2011. O casal vem pedir as bênçãos do Senhor para continuarem a escrever seu Diário de uma paixão.



## Alô, quem é?

*Nathasha e John*

Alô, quem é?

Natasha reconheceu a voz de John ao telefone. Também, pudera, haviam conversado por mais de cinco horas em uma festa. Mas a menina tinha que fazer um charminho. Mesmo sabendo que era o rapaz, a moça o assustou com essa pergunta.

Tudo aconteceu em uma festa com a turma da escola de inglês. Prestes a piorar, e muito, de uma forte gripe, Natasha resolveu aceitar o convite de uma amiga para ir a

tal festa. Ela pensou: A maioria da turma já foi embora para seus países de origem. E eu aqui sozinha com calafrios e arrepios gripais. Por que não?! Melhor a festa mesmo.

Do outro lado da cidade, John e seu amigo já se debatiam há mais de uma hora para encontrar o local da festa. Haviam sido convidados por outro amigo da amiga da ... bem por alguém. Finalmente chegaram à festa.

A anfitriã fez as honras da casa. Sessão de apresentações. John, Natasha. Natasha, John. Os recém amigos vão se dispersando e Natasha se vê frente ao John. Bem, vamos lá. Ela puxa conversa com o rapaz. Sem grandes pretensões, já que era o único por perto.

Em meio ao papo John se ausenta por alguns minutos. Ao retornar para o interior da casa, a conversa continuará por longas horas. Depois, Natasha soube o porquê de John ter saído por uns poucos minutos: ele tinha ido fumar. A sensibilidade da garota ao cheiro de nicotina o fez parar uma semana após terem se conhecido. Força de quem, por livre e espontânea vontade, sabe impor limites a si próprio.

In Day After John retoma o contato com uma mensagem sedutora: Adorei te conhecer. Mais mensagens e um jantar no mesmo dia. Várias outras mensagens e ligações durante a semana, e a promessa de um encontro no fim de semana.

E a semana transcorreu entre telefonemas e tosse, mensagens e espirros, emails e dor no peito. Natasha



piorara muito. E o prestativo rapaz trouxe um pacote de remédios e dois potes de sorvete. É para quando você sarar!

Por mais de um ano o romance se susteve na bela Irlanda, regado a muitos beijos e não poucas Guinness e cafés. Afazeres profissionais e pessoais trouxeram a menina de volta ao Brasil. Mas não sem o plano já traçado de ficarem juntos. Aqui ou acolá.

Aqui agora para o casamento. E em pouco acolá para a vida a dois. Por isso estamos aqui esta noite. Para abençoar este casal e desejar vida longa para este amor.





## Frutos de uma relação

*Priscila e Luiz Guilherme*

Priscila e Luiz dispensam apresentação. Quem os conhece, sabe de cor sua linda história. E da sua história brotam sentimentos e virtudes que nutrem o relacionamento.

São visíveis os frutos que pendem deste romance. Alguns ainda em flor. Outros já crescidos. E outros mais maduros. Pois estão sendo cultivados há sete anos.

O amor é a seiva que nutre toda essa relação. Tempera as virtudes e dá sabor aos sentimentos. Entre as folhagens aparece o comprometimento mútuo. Suprido pela força da

amizade, o compromisso prospera na confiança e dedicação.

Pode-se ver, neste casal, o belo fruto da harmonia. O sentimento de união é alimentado pela certeza de que na junção de suas vidas, suas famílias estão unidas. Unidas para manifestar apoio. Unidas para servirem de exemplo. Unidas para dispensar a atenção cuidadosa sobre seus rebentos.

Vê-se, também, a exuberante vitalidade da admiração mútua. Surgem ramos de valorização contínua de um pelo outro. O reconhecimento da importância que um tem para o outro.

Viceja a dedicação de um para com o outro. A disposição constante para ajudar sempre que é necessário e quando não é também. Dedicação que permeia cada gesto de cuidado de um pelo outro.

Vigora-se na árvore de muitos frutos, a compreensão, o zelo, a paciência, o carinho, a união e todos os bons frutos de uma colheita abundante e feliz.

Por isso, estamos aqui nesta noite. Para celebrar a vida deste casal e os frutos de sua relação. Frutos que, sob a bênção de Deus que vieram receber, hão de amadurecer mais e mais para que a felicidade seja constante neste novo lar.



## De tudo um pouco

*Patrícia e Roberto*

Época de colegial acontece de tudo. E de tudo um pouco. E aos poucos foi acontecendo nossa relação. Um pouco de coisa boa. Um pouco de coisa ruim. E assim vai.

Período um tanto complicado para o Beto. Um tanto complicado para ambos. Pela dupla perda: do pai amigo e de um amigo de classe. Tempos conturbados aqueles. Em meio a essas nuvens espessas Patrícia passa a “reparar” no Roberto.

Ela repara seu jeito “muleque bagunceiro” que provoca

boas gargalhadas em todos ao redor. Isso causa alguma irritação na moça que não suporta nem aprova aquele jeito do moço.

Mas a adolescência é um amontoado de sentimentos díspares e conflitantes. E ninguém sabe por que a implicância inicial da menina acaba por se transformar em paixão pelo menino. Pois há algo de cativante naquele “muleque” que atrai o olhar de Patrícia.

A aproximação das turmas aproxima os dois. Oportunidade de se conhecerem mais e melhor. Oportunidade que se estende até a formatura. Canudo na mão, namoro no coração.

O primeiro amor. O primeiro beijo. A primeira viagem. A primeira vez que, de fato, ambos se entregam a um relacionamento. E vão crescendo juntos. E vão se descobrindo juntos. E vão amadurecendo juntos. E vão passando pelos percalços juntos.

Um romance que contraria o lugar comum. Enquanto namorados querem se ver e falar todos os dias, Roberto e Patrícia não fazem assim. Têm seu tempo próprio. Fazem as coisas acontecerem na medida certa. Sem abrirem mão da própria vida, são o que são e permanecem juntos.

Até mesmo a distância não impediu de ficarem juntos. Roberto vai morar na Praia Grande. Contrariado ninguém se sente bem. E a angústia aumenta na mesma proporção

que aumenta a distância. O quanto dista São Paulo da Praia Grande, dista à sensação de se verem separados. E, provado assim, o amor deste casal resiste a tudo.

Lenta e decididamente a relação vai se firmando no respeito mútuo. E o compromisso vai sendo construído ao longo desses onze anos. Comprometimento que supera qualquer aliança. Que ultrapassa qualquer barreira.

Por isso, estamos todos aqui. Para testemunharmos a declaração pública deste casal de que querem continuar a viver juntos. E suplicar as bênçãos do altos céus para sua relação.





E foi assim ...

*Ana e Danilo*

Quando se tem a noite à espera para ser curtida, uma balada vai muito bem. Quando se tem horizontes aguardando serem descobertos, uma viagem é uma boa pedida. E quando se tem amigos para a noite e para os horizontes, ai tudo é bem vindo.

Acontece sempre nas saídas para curtir a noite ou as viagens. Pessoas se encontram, outras se conhecem. Estas trocam e-mails, aquelas põem o papo em dia. E juntas vão pela vida vivendo a juventude.

Das jovens baladas, nas quais muito se curti a vida, e de muitas viagens, nas quais muitos encontros acontecem, floresceu um romance.

Começo desprezioso. Carol e Danilo apenas se conheceram. Tinham amigos em comum. O Gui, irmão da moça, em especial. Foi um destes encontros fortuitos que acontecem apenas por que pessoas estão no mesmo lugar, no mesmo momento. E isso já não é um bom sinal?

É sim. Contudo, o destino se encarregou de levar, momentaneamente, um para cada lado do caminho. O rapaz na lida diária de trabalho e estudos rumo aos seus ideais. A moça, na divina tarefa de ser mãe, vai se transformando na guerreira mulher que todos conhecemos. A mudança é visível, pois cresce Luana no ventre e a determinação no peito.

É da família presente que vem a ajuda para que Carol, aos poucos retome o ritmo normal de viagens entre amigos e os mais chegados. E numa dessas, entre outros estava Danilo. E entre as noites, uma especial marcou o encontro definitivo entre o casal.

Dai em diante a paixão. Um para o outro. Muito além das viagens juntos, compartilham, doravante, o mesmo horizonte, os mesmos sonhos as mesmas lutas e os mesmos cuidados com a pequena Luana. Tornam-se família.

Em meio à vida que acontece todo dia e nos surpreende




a cada dia, a surpresa maior aparece no positivo Beta HCG. Barriguinha: é Kauê a caminho. Luana, agora, tem um irmãozinho. Danilo tem um filhinho. Carol tem um bebezinho. Selinho do amor de ambos. E a família mais um motivo para comemorar.

E a família segue em frente. Vai enfrentando e vencendo muitas lutas, alcançando muitos objetivos, e construindo novos sonhos. E entre esses está o casamento a ser realizado.

Hoje, cercados de vocês amigos e familiares, que têm servido de companhia, auxílio e esteio em momentos difíceis e felizes da vida da família, está concretizado o sonho.

Por isso estamos todos aqui, para suplicar ao Senhor de toda família que traduza em bênçãos o amor que Ele devota a todos os seus filhos. E abençoe esta família com Sua majestosa presença.



Todas as histórias deste e-book são de autoria do Reverendo José Roberto Cristofani, da Celebrar Casamento.

Essas histórias foram baseadas nos relatos do noivos. Os textos finais foram por eles autorizados, revisados, aprovados, lidos publicamente por ocasião das respectivas cerimônias de casamento e aqui registrados.

**PROIBIDA A REPRODUÇÃO**

